

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – outubro 2022

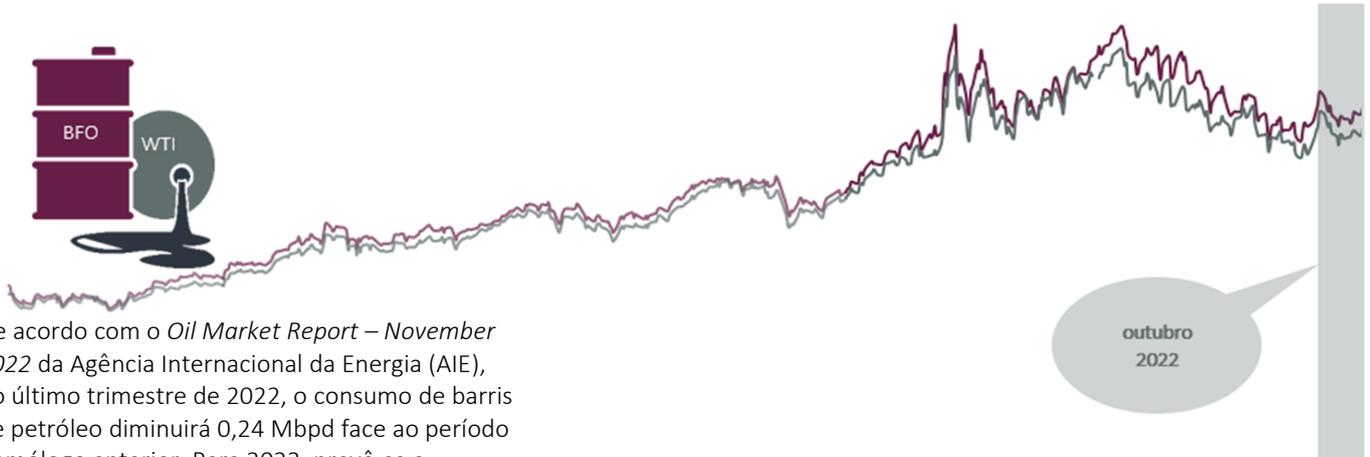
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- À exceção do GPL Auto e do GPL propano, as cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 8,0% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 3,2% e 5,0%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em outubro, 10,2 kton face a setembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e de gasolina mais baixos em Portugal continental. Bragança, Beja e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Évora, Bragança e Leiria apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal outubro 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



De acordo com o *Oil Market Report – November 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), no último trimestre de 2022, o consumo de barris de petróleo diminuirá 0,24 Mbdp face ao período homólogo anterior. Para 2023, prevê-se a diminuição da taxa de crescimento da procura de barris de petróleo para 1,6 Mbdp, o que representa uma redução de 0,5 Mbdp face à taxa de crescimento verificada em 2022. A conjuntura económica atual no mundo, e em particular na China, a crise energética na Europa e o valor do dólar são os fatores apontados para as revisões em baixa da procura.

O preço do barril de petróleo aumentou, em outubro, essencialmente devido ao anúncio de novos cortes na produção pela OPEP+. A ser implementada, será a medida mais drástica observada deste o início da pandemia de Covid 19. Por outro lado, as notícias sobre a preparação da China para aliviar a quarentena no acesso ao país, contrabalançaram com a possibilidade de um impacto negativo na procura devido à inflação.

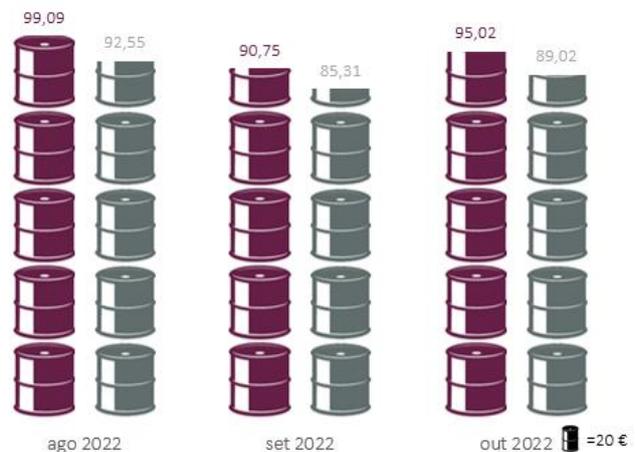
O preço *spot* do WTI FOB aumentou 3,6%, para um valor médio de 87,58 USD, por comparação ao barril negociado em setembro. A cotação *spot* do BFO FOB também registou um aumento, de 4,0% no mesmo período, para um valor médio de 93,47 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de outubro, para entregas de Brent e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo aumentou 0,41 Mbpd em outubro, atingindo os 101,7 Mbpd, sendo expectável uma redução de 1 Mbpd até ao fim do ano devido aos cortes na produção da OPEP+ e ao efeito da proibição de importação de petróleo Russo por parte da Europa.

A refinação de produtos derivados, em outubro, diminuiu 0,5 Mbpd face a setembro, atingindo os 80,4 Mbpd. Prevê-se que a redução de produtos derivados, no mercado, em consequência das sanções à Rússia, seja compensada com a maior capacidade disponível de algumas refinarias. As previsões apontam para que a refinação de produtos derivados aumente 2,3 Mbpd, em 2022, e 1,4 Mbpd, em 2023.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

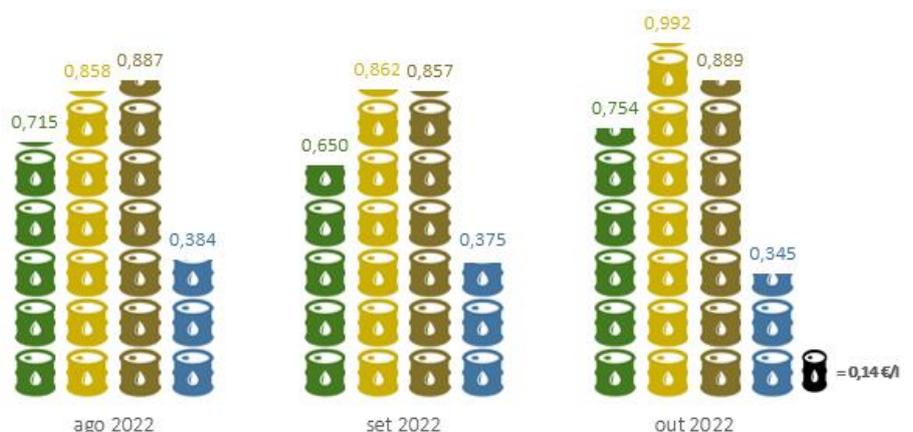


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de Novembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuiram 14,2 Mb em setembro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em outubro. O aumento mais acentuado verificou-se na cotação da gasolina (+16,0%), seguindo-se o gasóleo (+15,1%), o jet (+3,7%) e o GPL auto (-2,3%). Em contraciclo, observou-se uma diminuição na cotação do GPL Auto (-8,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em outubro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória no preço do barril de petróleo e dos restantes produtos derivados. Em França, a paragem de várias refinarias, por motivos de greve, gerou um impacto imediato na quantidade de gasóleo disponível no mercado *spot*. Os inventários dos EUA atingiram, em outubro, o nível mais baixo desde o início do ano, mas ainda assim, ocorreram exportações transatlânticas (da Europa para os EUA) que contribuíram para a escassez de gasóleo no mercado europeu e conseqüentemente para o aumento do preço.

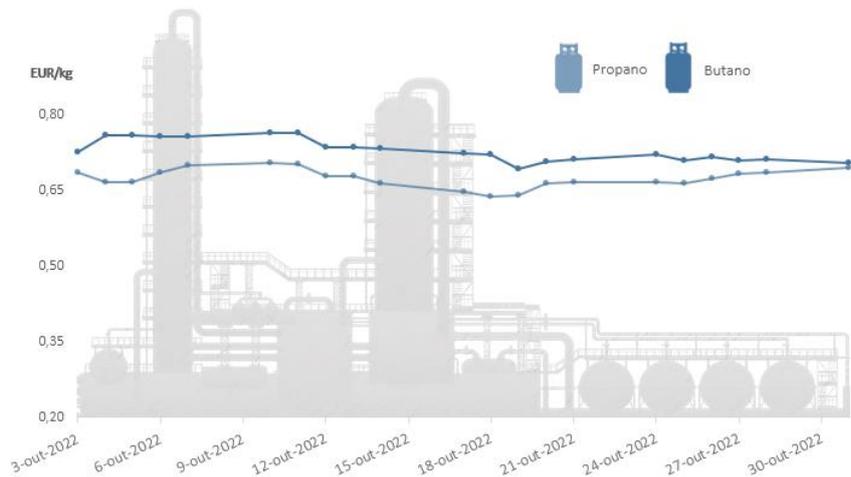
O preço da gasolina no mercado NWE aumentou, em outubro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. A oferta de gasolina no mercado europeu foi escassa, tendo sido afetada pelas greves nas refinarias em França, mas também pela paragem para operações de manutenção em diversas refinarias europeias como é habitual nesta altura do ano.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em outubro. A procura de jet foi robusta em outubro, com o tráfego aéreo, na Europa, a atingir um número de voos próximo do que se verificou antes da pandemia. É expectável que a procura aumente nos próximos meses, e que as importações aumentem, uma vez que para fazer face ao aumento da procura será necessário uma maior quantidade de jet, mas as refinarias europeias continuarão, provavelmente, a priorizar gasóleo em detrimento de jet devido às mais recentes sanções impostas à Rússia.

A cotação de GPL butano, na Europa, acompanhou a trajetória verificada no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, aumentando em outubro 2,4% face ao mês anterior. Contrariamente, a cotação de GPL propano diminuiu 8,0% no mesmo período. Importa referir que o butano negociou, em média, 8,2% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 7,1 cent/kg e 6,7 cent/kg.

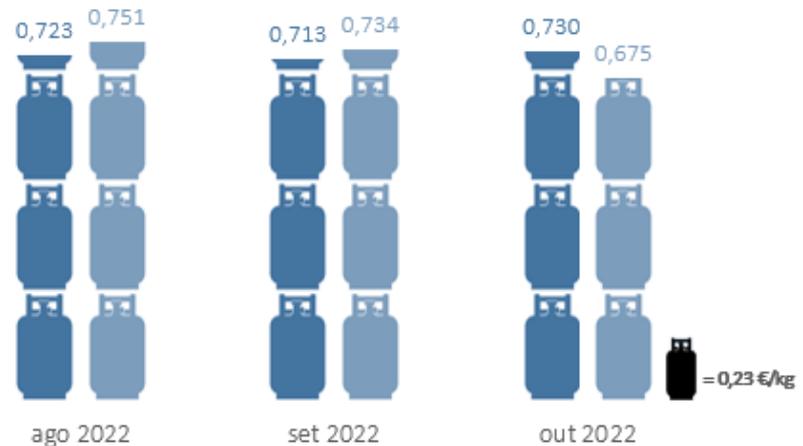
Em outubro, o aumento do preço das cotações de GPL butano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em sentido contrário, o preço de GPL propano, na região ARA, diminuiu. O clima, na Europa, mais ameno do que o habitual para o mês de outubro, contribuiu para a diminuição da procura por GPL propano e conseqüentemente para o aumento do nível de inventários. Ainda assim, a oferta de GPL propano encontra-se longe do seu potencial uma vez que devido ao preço do gás natural continua a compensar utilizar GPL nos processos de refinação. A greve em diversas refinarias também teve impacto no lado da oferta.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

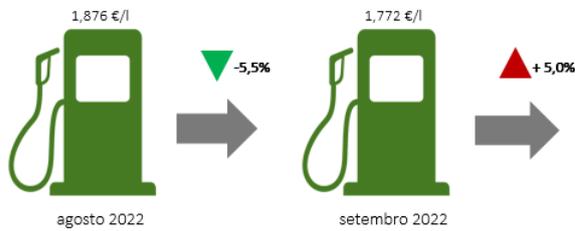
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em outubro face ao mês anterior (5,0%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. O ISP aplicado à gasolina não sofreu qualquer alteração face a setembro, mas ainda assim foi 21,1 cent/l mais baixo em outubro relativamente a novembro de 2021.

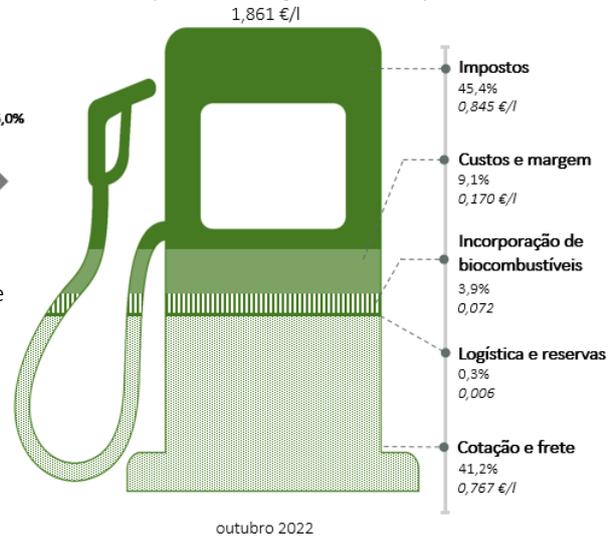
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, representando em outubro 45,4% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (41,2%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 13,3% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 0,8% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,8 cent/l.

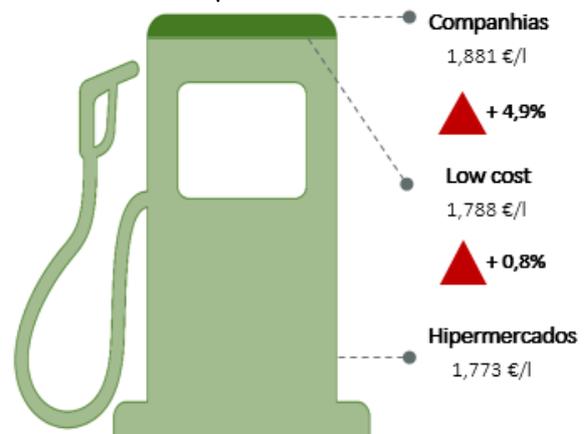
Ainda durante outubro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,4%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



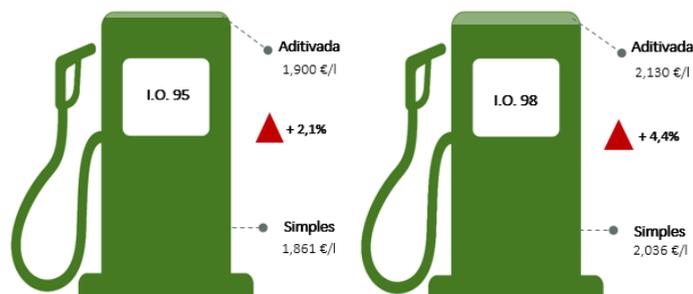
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

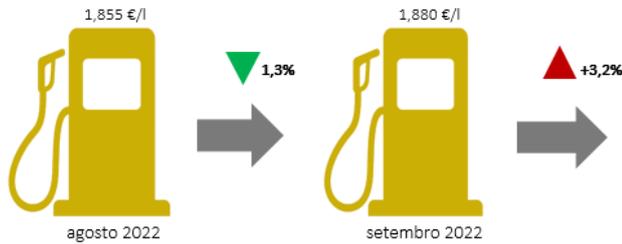
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em outubro (3,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. O ISP aplicado ao gasóleo não sofreu qualquer atualização face a setembro, mas ainda assim, foi 18 cent/l mais baixo do que em novembro de 2021.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (51,2%), seguida do valor de impostos (35,9%). A inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão periódica do ISP, manteve-se em outubro.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 12,9% do PVP médio do gasóleo simples.

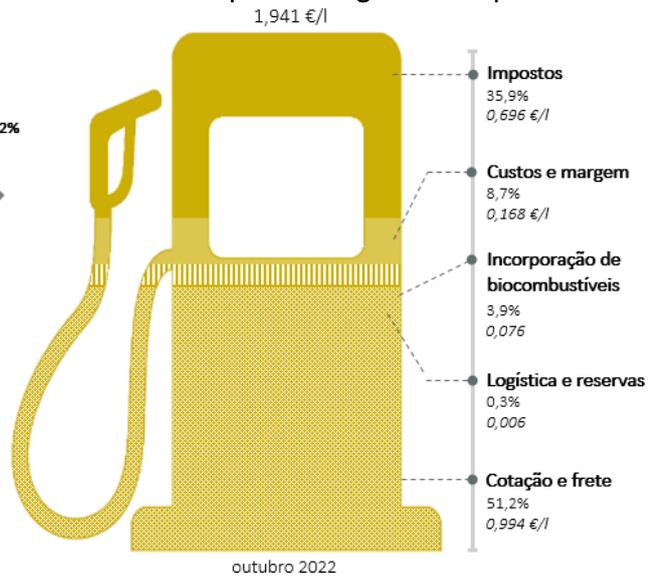
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 8,8 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,876 €/l, o que representa um adicional de 1,2% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,963 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

Em outubro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

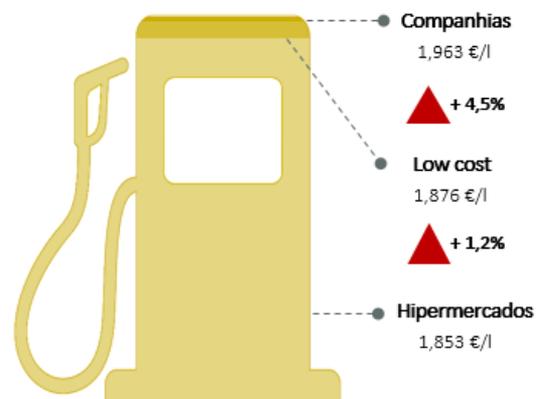
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



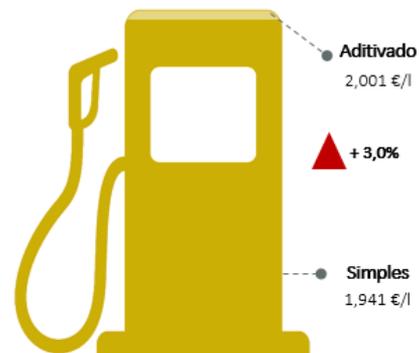
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



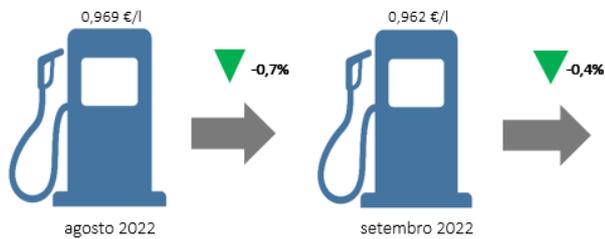
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

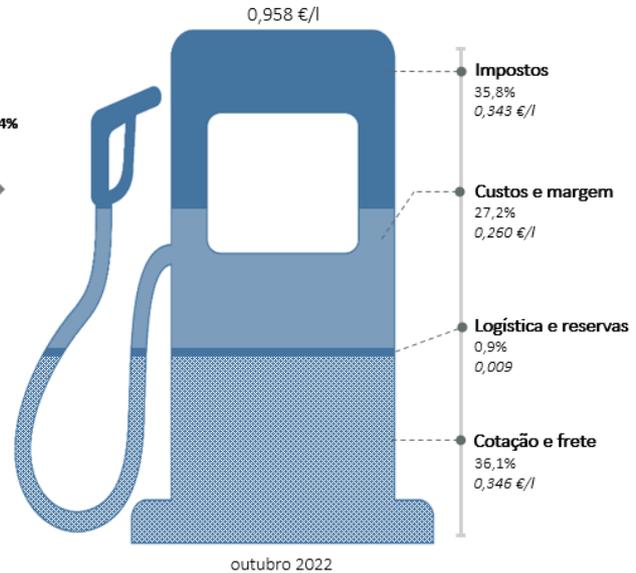
3.3. GPL Auto



Em outubro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a setembro (-0,4%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (36,1%), seguida do valor dos impostos (35,8%) e dos custos de operação e margem de comercialização (27,2%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

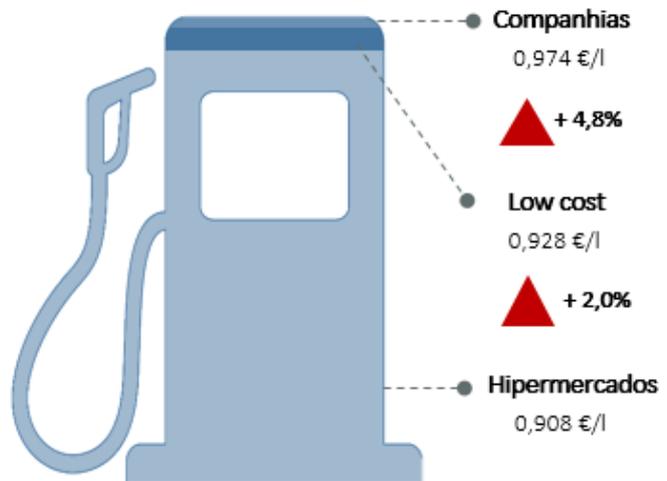
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em outubro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,974 €/l, 0,928 €/l e 0,908 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,6 cent/l acima do preço médio nacional e 6,6 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho

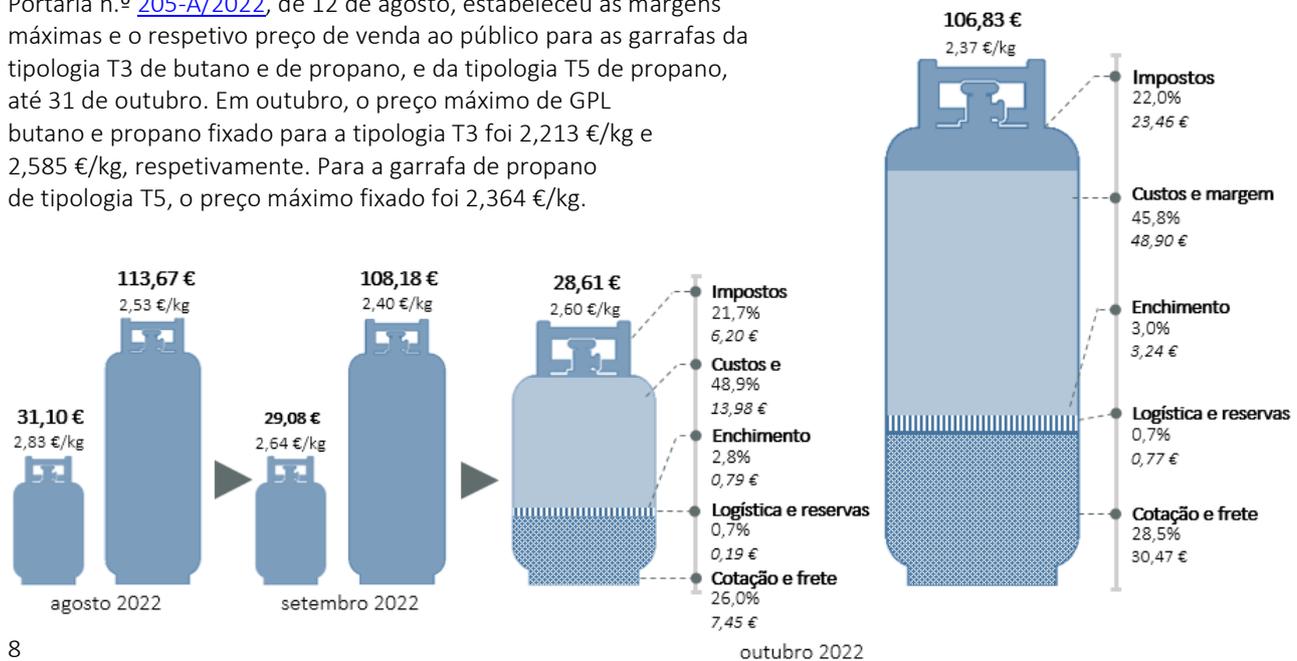


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

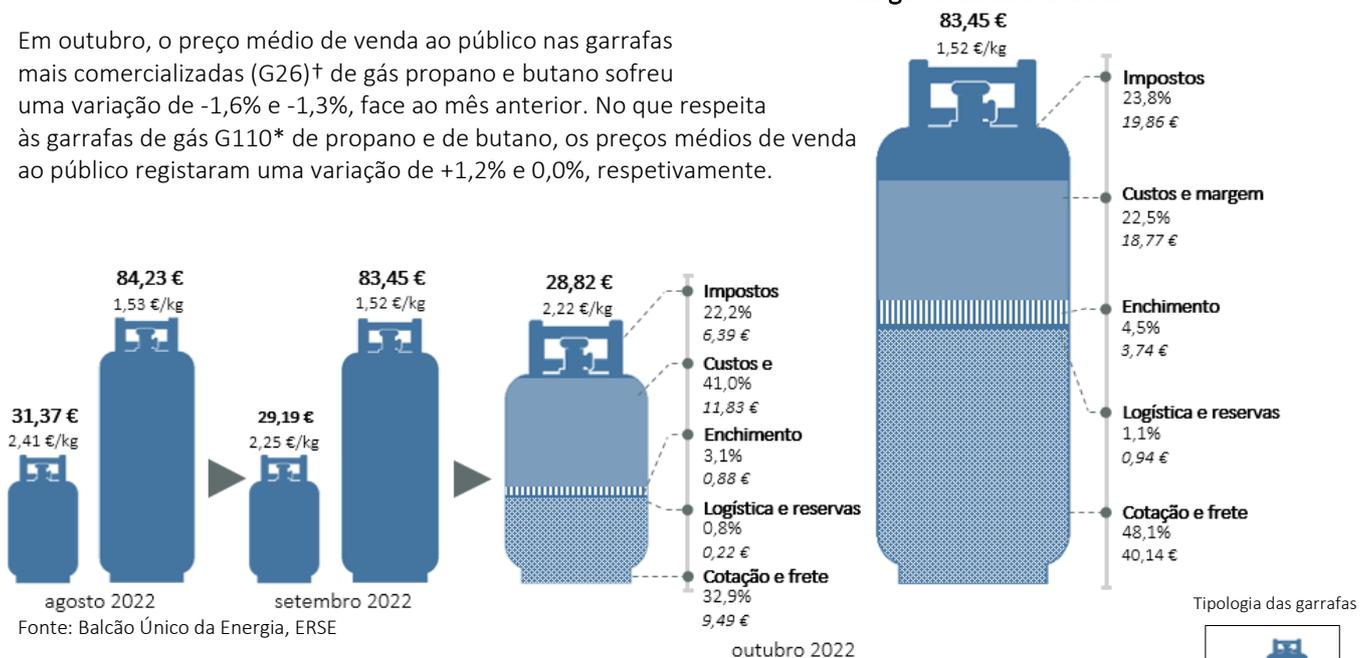
Por razões de interesse público e por forma a assegurar o regular funcionamento do mercado e a proteção dos consumidores, a Portaria n.º [205-A/2022](#), de 12 de agosto, estabeleceu as margens máximas e o respetivo preço de venda ao público para as garrafas da tipologia T3 de butano e de propano, e da tipologia T5 de propano, até 31 de outubro. Em outubro, o preço máximo de GPL butano e propano fixado para a tipologia T3 foi 2,213 €/kg e 2,585 €/kg, respetivamente. Para a garrafa de propano de tipologia T5, o preço máximo fixado foi 2,364 €/kg.



8

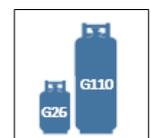
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em outubro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de -1,6% e -1,3%, face ao mês anterior. No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de +1,2% e 0,0%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

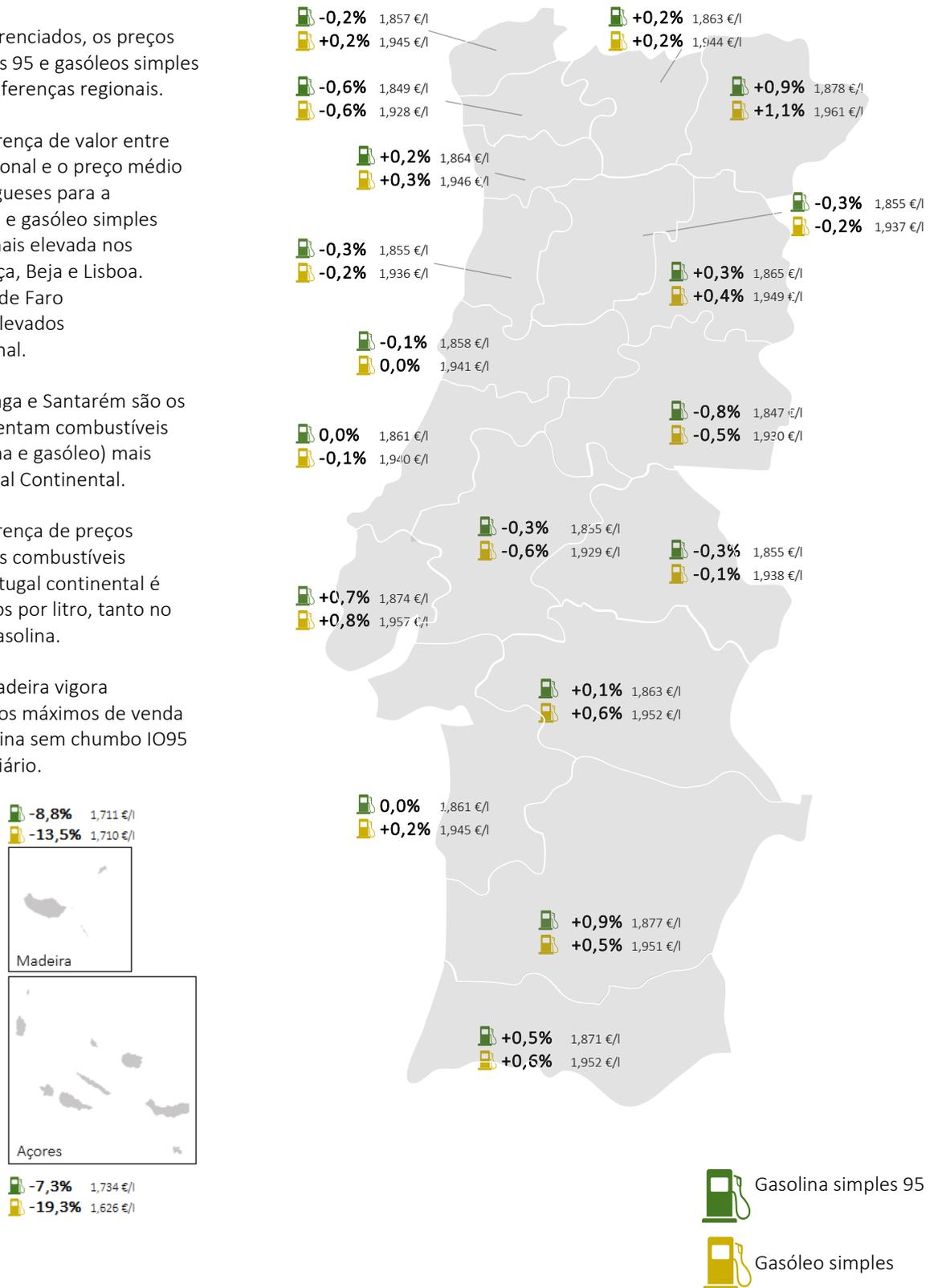
Em outubro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja e Lisboa. Também o distrito de Faro apresenta preços elevados face à média nacional.

Castelo Branco, Braga e Santarém são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em outubro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto no gasóleo como na gasolina.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

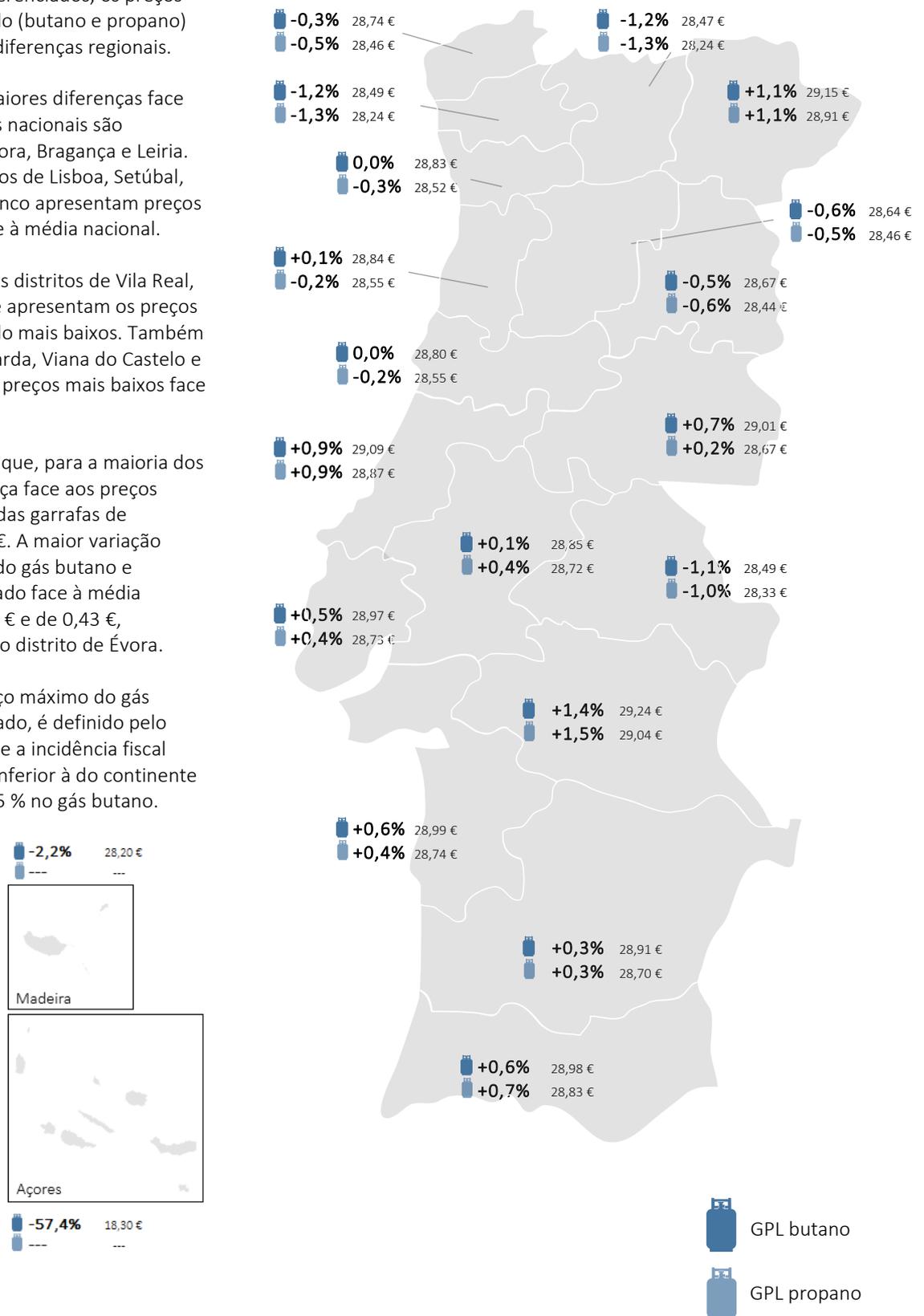
Em outubro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Évora, Bragança e Leiria. Também os distritos de Lisboa, Setúbal, Faro e Castelo Branco apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Portalegre apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Guarda, Viana do Castelo e Viseu apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,42 € e de 0,43 €, respetivamente, no distrito de Évora.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em outubro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a setembro. O consumo global aumentou 10,2 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 1,5%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em outubro ocorreu no gasóleo (+5,6%) e no GPL Auto (+2,4%).

Em contraciclo houve uma diminuição no consumo de jet (-6,5%) e de gasolina (-2,6%).

Em termos homólogos, o consumo registado em outubro de 2022 foi 4,2% superior (+27,6 kton) ao de outubro de 2021, com um aumento no consumo de jet (+39,4%). Contrariamente, verificou-se uma redução no consumo de gasóleo (-2,7%), de GPL (-2,1%) e de gasolina (-0,8%) no mesmo período.

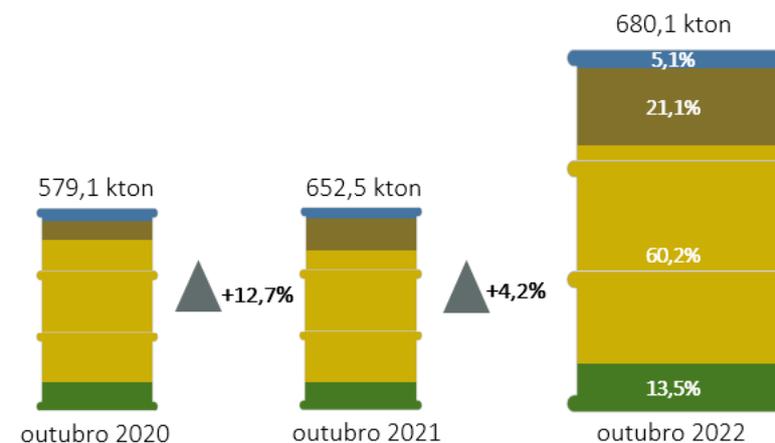
O consumo verificado em outubro de 2022 foi inferior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (-28,6 kton), observando-se uma redução no consumo de GPL (-13,8%), de gasóleo (-6,3%), e de jet (-0,4%). Contrariamente, no mesmo período, aumentou o consumo de gasolina (+6,0%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.